ÁREA TEMÁTICA:

( ) COMUNICAÇÃO
( ) CULTURA
( ) DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA
( ) EDUCAÇÃO
( ) MEIO AMBIENTE
(X) SAÚDE
( ) TRABALHO
( ) TECNOLOGIA

PREVALÊNCIA DE TABAGISMO ENTRE OS ACADÊMICOS DE ODONTOLOGIA DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA

SILVA, L. L. X. da [1]
SCHWAB, P. M.[2]
FAVARO, M. G.[3]
SANTI, V. de [4]
BUSCH, O. M. S.[5]

RESUMO – O tabagismo é um problema mundial de saúde pública não só para os dependentes como para os que convivem com os mesmos. Com os índices significativos de indivíduos tabagistas os problemas de saúde ocasionados pelo cigarro e pela sua fumaça mostram tendência ascendente. Campanhas de incentivo a cessação do tabaco devem ser realizadas constantemente e principalmente com o apoio dos profissionais de saúde, sendo que estes devem estar livres desse vício para incentivar outras pessoas a deixar o tabagismo. Este estudo teve como objetivo traçar o perfil sociodemográfico dos acadêmicos de odontologia, a prevalência de dependentes do tabagismo e o grau dependência dos mesmos. O estudo foi realizado com 212 acadêmicos do 1º ao 5º ano, no Campus de Uvaranas da Universidade Estadual de Ponta Grossa, entre os meses de março a abril de 2012, durante o projeto de extensão Educando e Tratando o Tabagismo, onde foram aplicados questionários com perguntas referentes ao perfil socioeconômico e demográfico dos participantes além da aplicação do teste de Fagerstrom aos alunos tabagistas. Os resultados encontrados demonstram um grupo predominantemente do sexo feminino (69%); a grande maioria com renda família superior a cinco salários mínimos (71%) e um índice baixo de acadêmicos tabagistas (4%), porém, 31% dos acadêmicos referiram já ter fumado anteriormente. Assim, foi possível concluir que os baixos índices de acadêmicos tabagistas encontrado pode estar relacionado com o nível de escolaridade, com renda familiar alta e ao fato de se tratar de estudantes da área da saúde, pois todos esses fatores facilitam o acesso às informações.

PALAVRAS CHAVE – Tabaco; Nicotina; Educação em saúde.

[1]Acadêmica do 4º ano de Bacharelado em Enfermagem da Universidade Estadual de Ponta Grossa - PR, Bolsista de extensão pelo projeto Educando e Tratando o Tabagismo, apresentadora e autora, e-mail: lorena.lx@hotmail.com
[2] Acadêmica do 4ª ano de Bacharelado em Enfermagem da Universidade Estadual de Ponta Grossa - PR, apresentadora e autora, e-mail: paolatms@hotmail.com
[3] Acadêmico do 2º ano de Medicina da Universidade Estadual de Ponta Grossa - PR, autor, e-mail: mateusfavaro83@hotmail.com
[4] Farmacêutico. Mestre em Saúde Pública. Docente do Departamento de Enfermagem e Saúde Pública – UEPG, autor, e-mail: santi@yahoo.com.br
[5] Farmacêutica. Doutora em Meio Ambiente e Desenvolvimento. Docente do Departamento de Enfermagem e Saúde Pública – UEPG, autora, e-mail: olivia.mara@gmail.com

Introdução

No mundo vêm ocorrendo mobilizações para a redução do tabagismo, no entanto, este continua sendo um grave problema de saúde pública, que compromete o estado físico e mental das pessoas (ECHER, 2011).

Os números do tabagismo no mundo são alarmantes. A Organização Mundial da Saúde (OMS) estima que, a cada dia, 100 mil crianças tornam-se fumantes em todo o planeta. Cerca de cinco milhões de pessoas morrem, por ano, vítimas do uso do tabaco. Caso as estimativas de aumento do consumo de produtos como cigarros, charutos e cachimbos se confirmem, esse número aumentará para 10 milhões de mortes anuais por volta de 2030.

O tabagismo está ligado a 50 tipos de doenças como câncer de pulmão, de boca e faringe além de problemas cardíacos. Morrem por hora 23 pessoas em virtude de doenças ligadas ao tabagismo (BRASIL, 2012).

Com tantos dependentes da nicotina o tabagismo virou um problema de saúde pública, pois com um número tão grande de usuários aumenta o número de pessoas com doenças relacionadas ao tabagismo e conseqüentemente ocorre sobrecarga do sistema público de saúde.

Por isso justifica-se a necessidade de políticas e campanhas maciças para a prevenção do tabagismo atualmente. Se não ocorrer uma educação continuada e abrangente desde as faixas etárias iniciais, estes números tendem a aumentar. Deve-se sensibilizar a população de que o fumo não é um hábito saudável e que não confere *status* algum, muito pelo contrário, traz conseqüências graves para o indivíduo com o passar do tempo.

Segundo Silva (2008), a dependência da nicotina abrange três aspectos básicos: a dependência física, que é responsável por sintomas da síndrome de abstinência quando se deixa de fumar; a dependência psicológica responsável pela sensação de ter no cigarro um apoio a ser utilizado nos momentos de stress, solidão, ameaça, entre outros; e pelo condicionamento, atribuído às associações habituais do ato de fumar (fumar e beber café; fumar e trabalhar; fumar e dirigir; fumar após as refeições e outros).

Assim sendo, nos programas de combate ao tabagismo os profissionais da área da saúde apresentam um papel de fundamental importância na prevenção atuando sempre com ações educativas visando diminuir o número de fumantes.

Os dentistas como quaisquer profissionais de saúde, devem dar o exemplo a pacientes fumantes e alertá-los para os riscos à saúde causados pelo fumo, incluindo o risco de doença periodontal e câncer bucal. Acredita-se que o tabagismo seja o principal fator de risco para a ocorrência dessa patologia, visto que 80-90% dos casos estão associados ao hábito de fumar. Outros distúrbios bucais relacionados ao uso do tabaco incluem fenda lábio-palatal em crianças nascidas de mães fumantes, cárie dentária, leucoplasia, halitose e estomatite nicotínica, bem como cicatrização anormal e ósteo-integração de implantes dentários (RODRIGUES; GALVÃO; VIEGAS, 2008).

A necessidade de inclusão desse conteúdo na carga horária acadêmica, principalmente da área da saúde é indiscutível, pois os profissionais devem se sentir preparados e não possuir essa dependência para incentivar outras pessoas a cessar o tabagismo.

Objetivos

a. Levantar o perfil socioeconômico dos acadêmicos de odontologia da Universidade Estadual de Ponta Grossa;

b. Buscar a prevalência de tabagistas entre os acadêmicos de odontologia;

c. Verificar o nível de dependência da nicotina nos acadêmicos tabagistas.

Metodologia

Trata-se de um estudo quantitativo, exploratório de campo. A pesquisa foi realizada no Campus Uvaranas da Universidade Estadual de Ponta Grossa, durante o projeto de extensão UEPG – Educando e Tratando o Tabagismo. Este projeto é coordenado por docentes do curso de Bacharelado em Enfermagem e conta com participação dos acadêmicos do mesmo curso.

Foi elaborado um roteiro sobre informações pessoais, permitindo uma caracterização adequada da amostra, complementando o trabalho de análise e discussão dos resultados.
Foram abordados dados demográficos sobre o indivíduo e sua identificação; questionado o ato de fumar, incluindo o tempo que é tabagista e sua pretensão em parar de fumar; além disso, foi aplicado o teste de Fagerstrom aos que eram tabagistas. O teste de Fagerstrom indica o nível de dependência à nicotina.

A amostra deste estudo foi composta por 212 indivíduos, de ambos os sexos, sendo o critério de inclusão deste trabalho, ser acadêmico do curso de Odontologia. A coleta de dados foi realizada no período de Março a Abril de 2012.

Os dados coletados foram digitados e tabulados no programa *Excel*®. Os resultados obtidos no estudo foram expressos por freqüências e percentuais, sob a forma de tabelas e gráficos.

Foram respeitados os preceitos éticos de participação voluntária. Todas e quaisquer informações prestadas foram mantidas em completo anonimato, garantindo o sigilo das mesmas.

Resultados

Participaram do estudo 212 indivíduos. A Tabela 1 aponta o perfil sociodemográfico dos sujeitos. Pode-se observar que 69% dos participantes são do sexo feminino e 31% do sexo masculino, mostrando que a maioria dos acadêmicos de odontologia são mulheres.

Referente à variável idade, 7% é menor de 18 anos; a maioria, 51% têm idade entre 18 a 20 anos; 35% possuem de 21 a 23 anos e outros 7% são maiores de 24 anos. Isto se deve à população estudada ser de universitários, logo a idade encontrada é compatível aos sujeitos.

Em relação à renda familiar observou-se que apenas 1% possui menos que dois salários mínimos; 28% estão na faixa de dois a cinco salários mínimos, e, a maioria dos acadêmicos, 71% têm renda de mais que cinco salários mínimos, o correspondente à R$ 3.110,00. No estudo realizado por Loffredo *et. al*., (2004), eles encontraram que a renda familiar é superior a oito salários-mínimos para a maioria dos acadêmicos de odontologia, e, em geral, os estudantes não exercem atividade remunerada, sendo dependentes dos pais.

Tabela 1 – Perfil sociodemográfico dos participantes - Ponta Grossa – PR, 2011.

Características	**Classificação**	**n**	**%**
Sexo	Feminino	146	69
	Masculino	66	31
Idade	< 18 anos	15	7
	18 a 20 anos	108	51
	21 a 23 anos	74	35
	24 anos ou mais	15	7
Renda familiar	< 2 salários mínimos*	2	1
	2 a 5 salários mínimos*	60	28
	> 5 salários mínimos*	150	71
Total		**100**	**100**

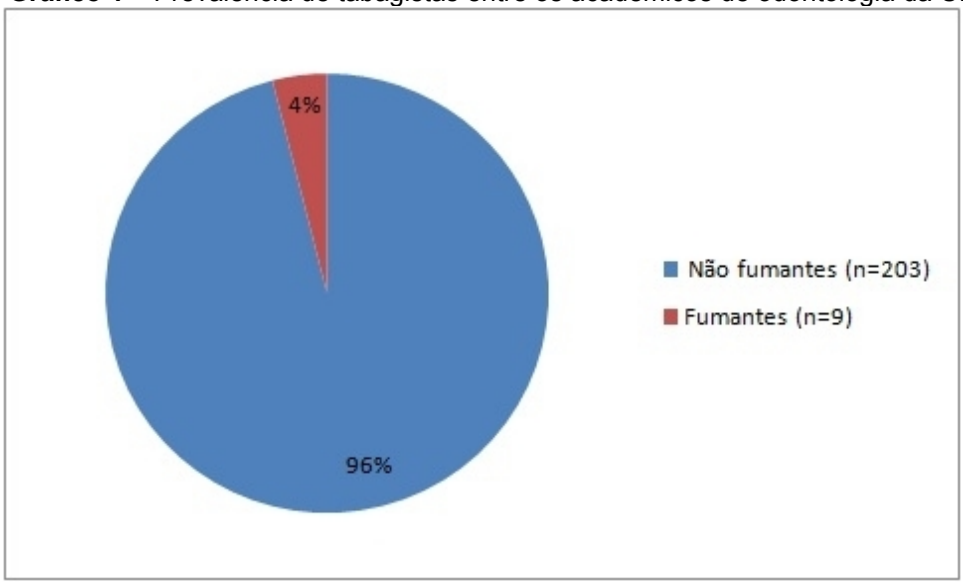
Fonte: Projeto de Extensão UEPG – Educando e Tratando o Tabagismo, 2012.

*****Salário Mínimo pautado em R$ 622,00 no ano de 2012, período vigente do estudo (BRASIL. Decreto Nº 7.655 de 23 de Dezembro de 2011).

O gráfico 1 logo abaixo, mostra a prevalência de tabagistas entre os sujeitos da pesquisa. O número de fumantes encontrado é bem pequeno, apenas nove (4%) dos acadêmicos, enquanto 203 (96%) dizem não fumar e, destes, 30 (31%) já fumaram anteriormente. Estes dados vão ao encontro de pesquisas que revelam que alta escolaridade influencia na menor probabilidade de tornar-se fumante (MIRRA; BICUDO; PACHECO et al., 2004). É importante ressaltar que nesse estudo os sujeitos pesquisados são acadêmicos da área da saúde e, portanto, deduz-se que possuem maior acesso a informações sobre os malefícios do cigarro, o que pode facilitar a decisão em não fumar ou de parar de fumar. Alguns estudos realizados apontam maior prevalência de tabagistas entre os profissionais da área humana em relação aos profissionais de formação biológica (MIRRA; MARCONDES; SOUZA et al., 1999). Estes resultados de pesquisa podem indicar que, de alguma forma, os profissionais ou os estudantes da área da saúde estão mais protegidos de tornarem-se tabagistas do que os outros.

Além disso, pode-se associar o baixo número de fumantes a alta renda familiar. Segundo Malcon, Menezes e Chatkin (2003), baixa renda e baixos níveis educacionais são fatores que predispõem ao tabagismo e, um estudo de coorte realizado em Pelotas/RS apontou que a baixa renda está associada ao risco aumentado de tabagismo (MENEZES; MINTEN; HALLAL et al., 2008). Logo, como os indivíduos do presente estudo possuem alta renda familiar, estão menos propensos ao tabagismo.

Gráfico 1 – Prevalência de tabagistas entre os acadêmicos de odontologia da UEPG.



Fonte: Projeto de Extensão UEPG – Educando e Tratando o Tabagismo, 2012.

Conforme mostra a Tabela 2, a maioria dos poucos fumantes (nove) é do sexo masculino (67%), com faixa etária entre 18 a 20 anos (45%) e possui renda familiar de dois a cinco salários mínimos (56%), o que comprova os dados relatados acima, pois a maioria dos fumantes ocorreu entre os que possuem menor renda familiar. Dentre os fumantes deste estudo, a idade de início do hábito de fumar foi entre 17 e 20 anos, principalmente na faixa etária de 18 anos. Oguisso e Seki (2001) demonstraram em sua pesquisa que 60,5% dos fumantes estão nesta faixa etária.

Referente ao teste de Fagerstrom, que avalia o nível de dependência para nicotina, observa-se que a maior parte dos tabagistas possui baixa dependência.

Tabela 2 – Perfil dos acadêmicos tabagistas.

Características	**Classificação**	**n**	**%**
Sexo	Feminino	3	33
	Masculino	6	67
Idade	< 18 anos	1	11
	18 a 20 anos	4	45
	21 a 23 anos	3	33
	24 anos ou mais	1	11
Renda familiar	< 2 salários mínimos*	-	-
	2 a 5 salários mínimos	5	56
	> 5 salários mínimos	4	44
Idade que começou a fumar	17 anos	2	22
	18 anos	4	45
	19 anos	2	22
	20 anos	1	11
Teste de Fagerstrom	Muito baixo	1	11
	Baixo	4	45
	Médio	1	11
	Elevado	2	22
	Muito elevado	1	11
Total		**100**	**100**

Fonte: Projeto de Extensão UEPG – Educando e Tratando o Tabagismo, 2012.

Conclusões

Pode-se concluir com este estudo que a maioria dos acadêmicos do curso de odontologia da Universidade Estadual de Ponta Grossa é do sexo feminino, possuem idade entre 18 a 20 anos e têm renda familiar maior que cinco salários mínimos.

O alto nível de instrução e a alta renda familiar contribuem e influenciam para uma baixa

probabilidade de tornar-se tabagista.

A prevalência entre os acadêmicos foi de não-fumante, e para os poucos fumantes o nível de dependência para a nicotina foi baixo para a maior parte deles, fato este, positivo para a população e para a saúde pública.

Enfatiza-se, porém, a necessidade de melhor informação a fim de sensibilizar os estudantes de odontologia sobre o tabagismo, bem como para o tratamento dos fumantes atuais, visto que os profissionais de saúde, inclusive os dentistas, ainda se graduam sem receber informações cruciais sobre o mesmo.

Os dados encontrados podem ser associados à sensibilização que se faz na universidade para combater o hábito do tabagismo, assim como às atuações de programas nacionais, sendo necessário que estes sejam mantidos em longo prazo, aplicando medidas de promoção e prevenção a saúde, assim como ações de educação continuada.

Referências

BRASIL, Ministério da Saúde. **Tabagismo**. Brasília: Ministério da Saúde, 2012.

ECHER, I. C.; CORRÊA, A. P. A.; FERREIRA, S.A. L. *et. al.* **Tabagismo em uma Escola de Enfermagem do Sul do Brasil**. Texto Contexto Enferm, v. 20, n.1 p.152-9 Jan-Mar; 2011.

LOFFREDO, L. C. M. *et. al.* **Característica Socioeconômica, Cultural e Familiar de Estudantes de Odontologia**. Revista de Odontologia da UNESP, v.33, n.4, p. 175-82.2004.

MALCON, M. C; MENEZES, A. M. B; CHATKIN, M. **Prevalência e fatores de risco para tabagismo em adolescentes. Rev Saúde Publica**, v.37, n.1, p. 17. 2003.

MENEZES, A. M. B; MINTEN, G. C; HALLAL, P. C. *et. al.* **Tabagismo na coorte de nascimentos de 1982: da adolescência à vida adulta**. Rev Saúde Publica, v.42, n. 2, p. 78-85. Pelotas - RS, 2008.

MIRRA, A. P; BICUDO, P. I. M. T; PACHECO, S. J. M. *et. al*. **Tabagismo em funcionários de dois centros de saúde escolas de São Paulo**. Rev Sociedades Bras do Câncer, v.1, n.1, p.22-6. 2004.

MIRRA, A. P; MARCONDES, R. S; SOUZA, J. M. P. *et. al*. **Tabagismo entre alunos e funcionários da Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo**. Saúde e Sociedade, v. 8, n.2, p. 93-108. 1999.

OGUISSO, T; SEKI, L. K. **A prevalência do tabagismo entre estudantes de graduação da escola de enfermagem da universidade de São Paulo**. Rev Esc Enf USP, v.35, n.1, p. 19-27. 2001.

RODRIGUES, G. A.; GALVÃO, V.; VIEGAS, C. A. A. **Prevalência do tabagismo entre dentistas do Distrito Federal**, J Bras Pneumol, v.34 n. 5 p. 288-93, 2008.

SILVA, O. A.; PAREDES, S. A. M.; JESUÍNO, C. J. *et. al.*; **Tabaco e saúde no olhar de estudantes universitários**, Rev Bras Enferm, v. 61 n. 4 p. 423-7, 2008.